

Aconteceu

AMEAÇAS DE MORTE CONTINUAM NO CAMPO

O seringueiro Osmarino Amâncio, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, no Acre, e o irmão do Deputado João Carlos Batista (PSB), assassinado no Pará, estão sofrendo ameaças. Estes são mais alguns, entre tantos outros trabalhadores, que correm risco de vida no Norte do

país. E ao completar um mês da morte de Chico Mendes, a Anistia Internacional questiona o interesse do governo brasileiro em acabar com os conflitos no campo. Veja nas pág. 4, 5, 6 e 7.



Trabalhadores rurais querem o fim da impunidade

Sarney gasta milhões para vender imagem do pacote

Ao mesmo tempo em que o presidente Sarney investe milhões de dólares em propaganda para conquistar apoio popular para o Plano Verão (que deveria implicar em redução de gastos do governo), a cada dia aparece uma falcatura dos seus ministros (Última Página).

Trabalhadores não aceitam mais perdas salariais

As duas centrais sindicais, CUT e CGT continuam buscando a recuperação dos salários dos trabalhadores em negociações com a Ministra do Trabalho Dorothea Werneck. Mas para a CUT a greve geral é só uma questão de tempo. (Pág. 15)

Carta de D. Paulo a Fidel prepara visita do Papa a Cuba

(Pág. 3)

CMI pede fim do Apartheid

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em sua campanha permanente pela abolição do desumano regime sul-africano do apartheid acaba de constituir uma comissão de personalidades eclesiais eminentes para, em nome do Conselho, visitar os principais governantes do Primeiro Mundo e insistir com eles sobre a necessidade de implementarem sanções contra o regime da África do Sul.

A comissão é constituída por personalidades reconhecidas por sua militância evangélica e seu apoio às causas defendidas pelo CMI. Dentre elas se destaca a figura do Deputado Federal brasileiro, Dr. Lisâneas Maciel, que já fez parte da equipe do CMI em Genebra e que, durante muitos anos, atuou como membro de uma de suas mais importantes subunidades.

O Arcebispo Desmond Tutu — presidente da Conferência Pan-Africana de Igrejas e o Rev. Frank Chi-

kane — Secretário Geral do Conselho Sul-Africano de Igrejas são algumas das personalidades eclesiais sul-africanas que também participam da comissão.

As visitas aos governos do Primeiro Mundo estão sendo realizadas desde o dia 13 de janeiro e vão até o dia 7 de fevereiro.

Reação

A ativa oposição do Conselho Sul-Africano de Igrejas (CSI) ao regime do apartheid foi gerando uma escalada de reações do governo africano que culminaram, recentemente, no atentado à bomba que destruiu a sede do Conselho em Johannesburg. O incremento da violência contra o povo negro e suas organizações e aberto a militantes eclesiais e à hierarquia das Igrejas que conformam o CSI geraram uma onda de protesto em todo o mundo.

Evangelização 2.000 faz congresso

- Mais de 2.500 pessoas participaram do Congresso Nacional da Evangelização 2.000, entre 3 e 8 de março, em Brasília (DF). Evangelização 2.000 e Lumen 2.000 são dois projetos que, desde a sua criação, vem causando polêmica na Igreja Católica. Promovidos por movimentos como Renovação Carismática e Comunhão e Libertação, os projetos visam a evangelização por intermédio dos meios de comunicação de massa e outros veículos, no que contam com recursos estimados inicialmente em US\$ 400 milhões, conforme já admitiram seus principais coordenadores, como o padre reitorista norte-americano Tom Forrest.

No final do ano passado, a hierarquia católica do Brasil deteve os projetos evangelização 2.000 e Lumen 2.000, e considerou que eles vem sendo conduzidos de forma paralela à ação episcopal. A medida mais drástica adotada até a nível da cúpula foi a decisão do arcebispo de Goiânia, D. Antonio Ribeiro de Oliveira, de fechar a primeira escola de evangelização, instalada por evangelização 2.000 na capital goiana.

Pessoas-chave - Os coordena-

dores de evangelização 2.000 reconhecem que o Congresso Nacional, previsto para o início de março, tem entre seus objetivos o de apresentar os projetos "às pessoas chaves da pastoral da igreja no Brasil", além de "unir esforços evangelizadores de grupos, pessoas, comunidades e movimentos evangelizadores da igreja". Uma das principais críticas que membros do episcopado brasileiro tem dirigido aos projetos é que eles não levariam em conta a crítica situação social do país, nem seus efeitos para a maioria da população.

O Congresso Nacional da Evangelização 2.000 se desenvolve em duas etapas. A primeira, de 3 a 5 de março, reunirá os cerca de 2.500 leigos já engajados no projeto, ou "interessados em conhecê-lo melhor". A segunda etapa, de 6 a 8 de março, será dirigida exclusivamente a sacerdotes, bispos, teólogos, assessores da CNBB e meios de comunicação social. Entre outros convidados, participará o padre Manoel Canova, do escritório mundial da Evangelização 2.000, sediada em Roma, e José Padro Flores, diretor do escritório latino americano, de Guadalajara, México. (AGEN-Brasília)

Aconteceu 488 - janeiro 1989
CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editores assistentes
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Carta de D. Paulo prepara visita de João Paulo II a Cuba em 1992

A carta do cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, cumprimentando-o pelo 30º aniversário da revolução socialista em Cuba, é mais um passo na preparação da visita de João Paulo II a Cuba, prevista, em princípio, para 1992. A avaliação é do teólogo dominicano Carlos Alberto Libânio Christo, frei Betto, que foi o portador da carta de d. Paulo a Fidel, entregue em Havana, no último dia 3. A carta foi publicada no jornal "Granma" (órgão oficial do Partido Comunista Cubano).

Frei Betto disse dia 22 que a publicação foi feita com autorização de d. Paulo e do arcebispo de Havana, d. Jaime Ortega, presidente da Conferência Episcopal Cubana. Para ele, "a ce-leuma em torno dessa carta indica a intenção de tentar denegrir a imagem de d. Paulo, uma das figuras mais relevantes da história do Brasil, pelo seu compromisso com os direitos humanos e com a democracia".

O teólogo dominicano informou que entregou a carta de d. Paulo a Fi-

del na manhã do último dia 3, no Palácio da Revolução, em Havana. Após ter lido a mensagem, disse frei Betto, Fidel lhe perguntou se poderia mandar publicá-la no "Granma". Betto respondeu que precisaria consultar d. Paulo.

Por telefone, d. Paulo afirmou que, "em princípio", concordaria, desde que também fosse essa a posição de d. Jaime Ortega. Frei Betto levou, então, uma cópia da carta a d. Jaime Ortega, que a considerou como "algo positivo" e complementar ao que já havia escrito a Fidel acerca das relações entre Estado e Igreja em Cuba. Esta carta de Ortega deverá ser publicada proximamente no "Granma".

A **Folha** apurou que Fidel Castro já respondeu à carta de d. Paulo, agradecendo-lhe pelo reconhecimento "às conquistas sociais" da revolução cubana. Frei Betto não quis, porém, fazer qualquer comentário neste sentido. Segundo ele, a carta de d. Paulo

a Fidel deve ser entendida no contexto de um diálogo entre Igreja e Estado em Cuba.

Essa nova etapa no relacionamento entre a Igreja e o Estado cubano deverá ser confirmada em 1992, quando o Papa deseja passar por Cuba, depois de presidir em Santo Domingo (República Dominicana) os trabalhos da quarta conferência do episcopado latino-americano. Frei Betto disse que o governo cubano "já deu sinal verde" para a visita. Na mesma semana em que d. Paulo escreveu a Fidel, o presidente cubano recebeu o cardeal francês Roger Etchegaray, primeiro emissário oficial do Vaticano, para discutir a visita pontifícia a Cuba.

Segundo frei Betto, está havendo uma "verdadeira ponte aérea episcopal" para Cuba. Ele exemplificou com a informação da existência, por parte de bispos americanos, de uma discussão o direta com Fidel sobre a questão dos presos políticos, 40 dos quais foram libertados no início deste mês. (Folha de São Paulo, 23/1/89)

Papa quer fortalecer Igreja cubana

A carta de d. Paulo Evaristo Arns a Fidel Castro e as viagens cada vez mais frequentes de hierarcas católicos a Cuba favorece, ao mesmo tempo, as posições da Igreja, como instituição, e o diálogo cristão-marxista empreendido pelos seus setores "progressistas".

Independentemente de suas posições políticas, d. Paulo é membro do Colégio dos Cardeais e, nessa condição, atua como conselheiro do Papa. João Paulo II, por sua vez, tem todo o interesse em visitar Cuba e em fortalecer o papel sócio-político da Igreja cubana diante do regime castrista. A diplomacia da Igreja também é marcada pelo pragmatismo, deixando de lado, quase sempre, as divergências ideológicas entre seus membros. (Folha de São Paulo, 23/1/89)

Teólogos reúnem-se em São Paulo

Oitenta teólogos do Terceiro Mundo se reuniram a partir do dia 18 no Recanto Betânia, em Embu-Guaçu, para avaliar o papel da Igreja e da Teologia da Libertação na América Latina. Participaram do encontro o frei Leonardo Boff, principal teórico, da Teologia da Libertação (punido em 1985 com um ano de silêncio pelo Vaticano) e outros religiosos igualmente polêmicos, como o chileno Pablo Richard (também visado pela Santa Sé). De El Salvador veio o teólogo Jon Sobrinho, ex-conselheiro e assessor do arcebispo dom Oscar Romero (assassinado por pistoleiros em 1980); e da Nicarágua, o teólogo José Arguello.

O encontro, que foi até o dia 24, faz parte da programação de lançamento da coleção **Teologia da Libertação**, da Editora Vozes, que totaliza 54 volumes e traz trabalhos dos teólogos que estão no encontro. Dezoito volumes a serem publicados foram traduzidos para o inglês, alemão, espanhol, francês e italiano. "É a primeira grande obra latino-americana de perspectiva internacional e a única que faz a

sistematização da Teologia da Libertação", diz o frei Leonardo Boff, um dos coordenadores da coleção. O ato de lançamento ocorreu dia 24, às 20 horas, no Tuca (teatro da PUC), durante debate com a presença de Leonardo Boff, dom Paulo Evaristo Arns, e Luiz Inácio Lula da Silva. Até esse dia, os teólogos ficaram debatendo sobre os 500 anos de evangelização na América Latina, a conjuntura social e religiosa no Terceiro Mundo e o papel dos cristãos na construção de "uma Igreja Libertadora". Dia 17, ao comentar a atuação da Igreja Católica no Brasil, Leonardo Boff garantiu que ela mantém a opção preferencial pelos pobres, "apesar dos setores conservadores tentarem restringir sua ação ao campo religioso". Para ele, a força da Igreja "está justamente na articulação dos aspectos social e religioso". Boff não acredita numa ofensiva do Vaticano contra a Teologia da Libertação: "O problema está aqui mesmo. Os conservadores se articulam no Brasil e levam a Santa Sé a adotar as medidas que eles desejam", concluiu. (O Estado de S. Paulo, 18/01/89)

Jurados de morte vivem na clandestinidade

Dia 22 fez um mês que o sindicalista Chico Mendes foi assassinado com um tiro de espingarda, no quintal de sua casa, em Xapuri (AC), a 152 quilômetros de Rio Branco. Apesar de toda indignação que a morte do líder sindical, seringueiro e ecologista provocou na sociedade brasileira e de todas as promessas das autoridades policiais e judiciárias, o balanço da atuação da polícia não difere da norma naquela região.

Foram presos até agora os pistoleiros que bateram às portas da delegacia para se entregar ou aqueles que aguardavam a prisão em suas casas. Dos que resolveram resistir, apenas um foi preso, com a colaboração da atriz Lucélia Santos. Os outros fugiram, continuam soltos, zombando da capacidade das polícias - Civil, Militar e Federal -, que demonstraram mais uma vez sua incompetência, quando se trata de garantir os direitos dos destituídos de poder.

Por isso, em toda a região amazônica, os herdeiros do trabalho de Chico Mendes, que lutam pela preservação da floresta ou por um pedaço de terra, vivem atormentados com a possibilidade de não viver até o dia seguinte. Essas pessoas são obrigadas a viver praticamente na clandestinidade, sem dormir na mesma casa duas noi-

tes, recorrendo a artifícios para se proteger - como Chico Mendes vinha fazendo -, porque a Justiça não é capaz de lhes garantir a vida. Chico Mendes, aliás, estava sob a guarda de dois PMs quando foi assassinado.

As ameaças de morte, por outro lado, se repetem e, infelizmente, transformam-se com grande facilidade em realidade. Dois dias após a passagem de um repórter pela localidade de Buriti, com 3 mil habitantes, na perigosa região do Bico do Papagaio, norte de Tocantins, o delegado sindical Luís Sobrai, 42 anos, foi baleado com dois tiros, um na nuca e outro na mão, e está hospitalizado. Outro lavrador, Luís Francisco Faria Moura, o Didi, que participou da fundação do mesmo sindicato, há dois anos vive se escondendo de pistoleiros e fazendeiros.

Como Didi, outros líderes sindicais, militantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT), advogados e deputados fazem parte das listas dos marcados para morrer. Sem a proteção da polícia, são obrigados a viver cercados de precauções, alguns numa verdadeira clandestinidade, enquanto fazendeiros conhecidos como mandantes de crimes, passeiam à larga, acompanhados por seus pistoleiros, sem incômodo da Justiça. (JB,

Comissão pede apuração de crimes no campo

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, determinou que o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, apure imediatamente as denúncias de 200 pessoas que estão sendo ameaçadas de morte e as violências ocorridas não apenas em Xapuri, no Acre, onde foi assassinado o ecologista Chico Mendes, mas em todas as regiões rurais de conflito. As denúncias foram feitas pela Comissão Chico Mendes do Distrito Federal, que entregou dia 23 ao ministro um manifesto exigindo a apuração dos crimes no campo.

O ministro prometeu à comissão "defender os interesses do Brasil, que no momento estão centralizados na Amazônia". Mas ressaltou que se oporá a qualquer tentativa de internacionalização, entrada ou intromissão de grupos estrangeiros no Brasil.

Na audiência com a Comissão Chico Mendes, o ministro anunciou a intenção de enviar ao presidente José Sarney um plano global para a Amazônia. Mas afirmou que não pode impedir que "os *Darlis* ou *Alvarinos* da vida deixem o Paraná ou Minas Gerais para irem para o Amazonas".

Acabar com a violência é, para o ministro, a meta prioritária: "A começar pela violência contra a própria lei e contra o cidadão". Disse que exigirá de Romeu Tuma um entendimento entre a Polícia Federal e as polícias civis das regiões em conflito para dar um fim ao "império da violência". (JB, 24/1/89).

Caderno "Chico Mendes"

Para lembrar a morte do líder sindical, seringueiro e ecologista Chico Mendes, que completou um mês no último dia 22, a CUT, o Conselho Nacional dos Seringueiros e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri editaram, com o apoio do Cedi e outras entidades, um caderno especial sobre Chico Mendes.

Em 34 páginas, o caderno conta a vida, as lutas e as propostas desse seringueiro que tanto batalhou pela reforma agrária e pela preservação da floresta amazônica. Também fazem parte do caderno uma entrevista com Chico Mendes, além de depoimentos de pessoas que acompanharam sua trajetória.

O caderno **Chico Mendes** está sendo vendido por NCz\$1,50 e pode ser adquirido com Maurício Waldman no Cedi. O endereço é Avenida Higienópolis, 983 - São Paulo - SP - CEP 01238.



Anistia quer que Brasil apure crimes no campo

Coincidindo com o primeiro mês da morte de Chico Mendes, a Anistia Internacional, sediada em Londres, fez dia 21 um apelo ao governo brasileiro para que investigue o suposto envolvimento de funcionários da Justiça e do governo em assassinatos e ameaças de mortes a líderes de comunidades rurais no país. O apelo é parte de um documento que está sendo divulgado internacionalmente, no qual a Anistia relata denúncias de que os assassinatos seriam cometidos por pistoleiros a serviço de grandes proprietários de terras. O documento pergunta se os assassinatos são simplesmente resultado de negligência ou uma política deliberada do governo.

A Anistia diz que o assassinio de Chico Mendes aumentou a preocupação com a vida dos líderes das comunidades rurais do Brasil. "Ele foi um dos cinco presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais assassinados em 88", diz a Anistia. "Antes, o governo brasileiro já ha-

via deixado de investigar seis atentados contra sua vida. Esses casos estão entre centenas de outros que mostram a ausência de medidas concretas para evitar os assassinatos políticos nas áreas rurais".

Criança morta

O documento descreve, entre outros casos "não apurados", o do posseiro Sebastião Pereira de Souza e seu filho de 3 anos, assassinados em outubro de 1987: "A mulher de Sebastião testemunhou o crime, mas o delegado recusou-se a registrar a ocorrência por falta de papel e lápis. Passado um ano, ninguém foi responsabilizado criminalmente pelo assassinato".

Antes do assassinato de Chico Mendes, a Anistia já havia lançado uma campanha para pressionar as autoridades brasileiras a apurar a morte do deputado paraense João Carlos Batista. "Na véspera de sua morte, o deputado revelou na Assembléia Legislativa do Esta-

do que estava sendo ameaçado por dois policiais militares", lembra o documento.

A entidade afirma que desde 1980 já ocorreram no Brasil mais de 1.000 assassinatos por causa de disputas de terra e diz ter informações de que menos de 1% dos pistoleiros ou dos mandantes foi condenado. "A organização está acumulando provas de que as autoridades brasileiras não só toleram esses abusos, como também contribuem para sua manutenção, através da obstrução dos inquéritos oficiais".

A Anistia frisa que não toma posição nas disputas de terra, mas se diz preocupada com o fato de os responsáveis pelos assassinatos e intimidações continuarem na impunidade. "Há fatos sugerindo que frequentemente ocorre cumplicidade das autoridades". No próximo domingo, dia 29, a organização católica Pax Christi manda celebrar na igreja de St. Aloysius, em Londres, uma missa pelas vítimas da injustiça no Brasil.

Procurador pede fim da UDR

O procurador Antônio Carlos Mendes, representante regional da Procuradoria Geral da República em São Paulo, impetrou duas ações no Tribunal Regional Eleitoral contra a União Democrática Ruralista (UDR). Na primeira, Mendes pede a dissolução e liquidação da entidade (fim da sociedade e incorporação de seu patrimônio pela União), e na segunda, a suspensão das atividades da UDR até que a decisão sobre a dissolução seja tomada. O procurador alega que a UDR tem objetivos ilícitos, já que vem exercendo atividades políticas, só permitidas, no Brasil, aos partidos.

A briga com a UDR começou em agosto do ano passado, quando o então candidato a ve-

reador, Eduardo Suplicy, hoje presidente da Câmara Municipal de São Paulo, denunciou ao ex-ministro da Justiça Paulo Brossard, que a UDR estaria cometendo atos de corrupção e abusando do poder econômico para financiar campanhas de candidatos a vereadores e prefeitos. Com a denúncia em mãos, que citava entrevistas de dirigentes da UDR publicadas nos jornais, o ministro encaminhou o pedido ao promotor-geral da República, Sepúlveda Pertence, que passou os documentos para Mendes em setembro do ano passado.

Com a ajuda da Delegacia de Ordem Política e Social (Dops), o procurador de São Paulo soube que a entidade rea-

lizou entre setembro e outubro do ano passado leilões em cidades do interior paulista onde o dinheiro arrecadado foi doado a instituições filantrópicas e usado para financiar atividades da UDR. Neste segundo ponto, segundo o procurador, está a ilegalidade.

"Tomei os estatutos da UDR e constatei que no artigo 4º, os incisos 8º e 11º dizem que têm por objeto social fazer política e eleger representantes de seus associados para o Congresso Nacional, Assembléias e Câmaras Municipais", conta Mendes. "Esta é uma atividade político-partidária privativa dos partidos registrados pela Justiça Eleitoral e Ministério Público", finalizou. (JB, 19/01/89)

Seringueiro de Brasília está jurado de morte

O seringueiro Osmarino Amâncio Rodrigues, 31 anos, denunciou dia 23 na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção do Distrito Federal, sete fazendeiros como mandantes de todos os assassinatos decorrentes de conflitos de terra ocorridos na Região Norte desde 1980. Os fazendeiros acusados são os irmãos Darli e Alvarino Alves da Silva, suspeitos de envolvimento no assassinato do seringueiro, líder sindical e ecologista Chico Mendes, morto no dia 22 de dezembro, Benedito Rosas, Crespim Reis, Joaquim Medeiros, um advogado conhecido apenas como Doutor Hêlio e um homem identificado como Coronel Chicão.

Neto e filho de seringueiros, Os-

marino é mais um trabalhador rural e líder sindical jurado de morte. Seu nome faz parte da lista de 45 pessoas que correm risco de vida, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, no Acre, fronteira com a Bolívia, onde ele mora. O sindicalista denunciou também o advogado João Branco, presidente da União Democrática Ruralista (UDR) em Rio Branco, de articular alguns crimes. O juiz federal Heitor Macedo de Andrade, de Brasília, também foi acusado pelo seringueiro.

- Procurei o juiz para contar que fui ameaçado de morte, no dia 14 de novembro do ano passado, e ele disse para eu ficar quieto, porque já tinha chegado a minha hora e meus dias es-

tavam contados - afirmou Osmarino. Ele lembra que os crimes começaram com o desmatamento de regiões da Amazônia para instalação de projetos agropastoris. (JB, 24/1/89)

Sem Terra e Secretário de Agricultura se encontram em SP

Uma comissão de negociação, representando as 151 famílias acampadas na cidade de Promissão, a 520 quilômetros da capital, voltou a reunir-se no dia 20 com o Secretário Estadual da Agricultura de São Paulo, Walter Lazzaroni. As reuniões já realizadas até agora, segundo avaliação da Comissão dos Sem Terra, composta de sete pessoas, "não produziram resultados concretos no que se refere ao problema da terra, para nós o mais angustiante, e que foi motivo de um documento, assinado pelo governador Orestes Quércia".

Este documento acabou sendo o resultado da caminhada que os sem terra fizeram de Limeira até São Paulo, no princípio de 88, andando 220 quilômetros, a fim de reivindicar a posse da terra. O governador concordou com os pedidos dos sem terra e se comprometeu a assentar todas as 151 famílias até o final de 88, o que acabou não acontecendo.

Até agora, as conquistas dos trabalhadores resumem-se à liberação da cesta básica e à promessa da instalação de um posto de saúde na área. "Mas não queremos apenas isto, que são medidas superficiais. Queremos mesmo é a terra", lembrou a comissão.

Todos os assuntos relativos à terra agora estão sendo tratados pela secretaria de agricultura, pois o governador Quércia, na recente reforma administrativa, extinguiu a secretaria de assuntos fundiários. "Estamos decididos a ficar por aqui até toda a situação ficar definida", advertiram os membros da comissão dos sem terra. (AGEN - S. Paulo)

Assassinos de camponês fogem com prisão preventiva decretada

Apesar de estarem com prisões preventivas decretadas pelo juiz da Comarca de Alhandra, José Francisco Alves Filho (Zequinha), e Floriano dos Santos Ferreira, conhecido como "Nino" ainda não foram presos pelo delegado da II Distrital, em João Pessoa, designado em caráter especial pela Secretaria de Segurança Pública para apurar o assassinato do agricultor José Avelino dos Santos, morto no dia 29 de dezembro com um tiro de espingarda 12 no rosto.

No último final de semana o delegado e sua equipe fizeram diligências na fazenda Gurugill a poucos quilômetros do Conde/PB, onde tiveram informações de que "Zequinha" se encontrava dormindo em sua residência. A casa do acusado foi cercada pelos policiais e por volta das quatro horas da madrugada da última sexta-feira, Rosevelte Alves, irmão de Zequinha, foi levado à delegacia para dar informações sobre o paradeiro do parente.

O irmão do acusado, sob escolta policial, percorreu várias casas em João Pessoa, onde provavelmente o irmão poderia estar, mas nada encontrou. De volta à delegacia, Rosevelte Alves forne-

ceu uma pista ao delegado, que por sua vez não revelou à imprensa onde poderá ocorrer a prisão do acusado. Já o outro suspeito do crime do camponês, Floriano dos Santos Ferreira também encontrasse foragido desde o dia em que prestou depoimento na Delegacia de Conde.

Para o delegado responsável pelas investigações, existem provas concretas que Zequinha e Nino são os assassinos do agricultor José Avelino Santos, conhecido na região como "Zé de Lela"

José Avelino dos Santos foi assassinado quando tomava café em frente a sua residência com um tiro disparado pelas costas e que atingiu parte da cabeça. Sabe-se apenas que foram duas pessoas, cujas características físicas coincidem com as de Zequinha e Nino. Para esclarecer melhor o crime, o delegado Marcos Santos está tentando prender os acusados para em seguida ser feito a acareação. A acareação, segundo o delegado, já deveria ter acontecido, mas Zequinha e Nino, ao tomarem conhecimento da ordem de prisão se evadiram, tomando rumo ignorado. (O Norte, 18/01/89)

Belém: preso um dos matadores de deputado **Agricultor de Santa Clara ainda é ameaçado**

A Polícia do Pará prendeu o pistoleiro Roberto Severino de Oliveira, um dos assassinos do Deputado estadual João Carlos Batista (PSB), morto em 6 de dezembro. Os policiais estão agora caçando seu cúmplice, Péricles Ribeiro Pinheiro, e os três comerciantes que teriam encomendado o crime por Cz\$ 800 mil. Segundo Roberto, os mandantes foram os comerciantes Josiel Rodrigues Martins e Jeová de Sousa Campos, de Capanema, e Oscar Ferreira do Nascimento, de Paragominas.

Roberto caiu em várias contradições em seus dois depoimentos. No primeiro, ele confessou o crime. No outro, porém, disse que quem atirou de fato no Deputado fora o pistoleiro Péricles, cujo paradeiro é ignorado.

O acusado contou ter conhecido seu cúmplice durante uma vaquejada no Município de Castanhal. Durante a conversa, o pistoleiro lhe oferecera "um servicinho na Capital". Os dois foram para Belém de ônibus, indo de taxi do terminal rodoviário até o Conjunto Residencial Urca, onde morava o Deputado.

Em seu segundo depoimento, Roberto disse que sua participação no crime se resumiu à função de "olheiro",

ele teria ficado aguardando na esquina, num táxi, enquanto Péricles teria ido à entrada do edifício, onde deu os três tiros que levaram Batista à morte. Também ficou ferido uma das filhas do parlamentar paraense.

Preso em Mãe do Rio - Município recém-criado, cortado pela Estrada Belém-Brasília, área de atuação do Deputado -, o criminoso foi levado para Belém sob forte esquema de segurança. A princípio, ele negou seu envolvimento, mas acabou sendo reconhecido pelo motorista de táxi conhecido por "Bigode", cúmplice em vários de seus crimes.

A Polícia continua as buscas para encontrar Péricles. Através dele, os policiais pretendem esclarecer diversos pontos. Roberto diz que os comerciantes acertaram o crime com o outro pistoleiro, e não com ele, e que viu Péricles receber os Cz\$ 800 mil. No entanto, afirma não ter recebido dinheiro algum.

Advogado, João Carlos Batista defendia as causas dos posseiros e contrariava interesses de muitos fazendeiros. Este seria o principal motivo do crime, segundo as investigações. (O Globo, 18/01/89)

Irmão do deputado sofre ameaças de morte

Pouco mais de um mês após a morte do deputado estadual João Carlos Batista, do PSB do Pará, assassinado a 6 de dezembro, em Belém, seu irmão, Pedro Cesar Batista, também está ameaçado de morte. Pedro Batista é presidente do PSB em Ananindeua, município paraense.

Ele distribuiu uma nota à imprensa afirmando que "por quatro vezes estiveram em minha casa pessoas estranhas. A primeira vez de motocicleta e as outras de carro. Meu cachorro foi envenenado no dia de natal".

Em seguida, ele adverte que, apesar de haver várias testemunhas do assassinato de seu irmão, apenas duas foram ouvidas até agora. A nota lembra ainda que no dia do assassinato a polícia divulgou o bloqueio de todas as saídas da cidade. "O que não ocorreu". Condena o retrato falado divul-

gado pela polícia: "Ele não bate com as informações das testemunhas. A imprensa divulgou essas informações, e o retrato só foi às ruas 28 dias após o crime. O revólver encontrado em uma jaqueta verde foi enviado a Brasília para perícia, mas até hoje não saiu o laudo" disse Pedro Cesar Batista.

Apesar de ter comparecido duas vezes a fim de prestar depoimento no inquérito instaurado para apurar a morte do irmão, em ambas acabou não conseguindo o objetivo, pois "faltava o delegado". Acrescentou: "Além do mais, foi nomeado como novo secretário de segurança o delegado Mário Malato, que teria ligações com a UDR e é acusado de ter participado da tortura ao delegado sindical em Paragominas, Pará, Salvador Alves dos Santos, assassinado mais tarde, em 1985". (AGEN - Brasília)

Os agricultores da Fazenda Santa Clara, localizada no município de Guarabira/PB, continuam aterrorizados com as arbitrariedades cometidas pelo atual proprietário da fazenda, Orlando Pedro da Silva, e seus jagunços. Segundo um dos agricultores, novamente o fazendeiro decidiu invadir as terras, colocando gado para destruir o restante das plantações, que até então, estavam sendo destruídas esporadicamente pelos capangas de Orlando Pedro.

A situação se agrava a cada dia e, apesar do Governo do Estado ter assinado o ato de desapropriação no último dia 07, o fazendeiro decidiu fechar os olhos e continuar a praticar atos de destruição. Os procedimentos burocráticos necessários para a imissão de posse pelo Estado ainda não foram concluídos e por causa disso, as famílias dos agricultores estão "comendo o pão que o diabo amassou", nas mãos do fazendeiro.

Na última reunião mantida com o governador do Estado, Tarcisio Burity, os agricultores tiveram a certeza de que o impasse seria resolvido e, inclusive, receberiam a ordem expressa do governador de retornarem para a fazenda e continuarem a plantar na terra. Consta no processo que tramita pelos órgãos competentes de que a terra foi vendida ao primeiro proprietário, José Cirilo. Ocorre que, como o dinheiro estava demorando e possivelmente arrependido do que havia feito, ou seja, vendido a terra ao Governo do Estado, o proprietário, depois de enrolar por muito tempo os técnicos da Fundap - Fundação do Desenvolvimento Agrário da Paraíba - não entregando os documentos referentes à fazenda, decidiu vender pela bagatela de 15 milhões de cruzados ao fazendeiro Orlando Pedro da Silva. (O Norte, 18/01/89)

Dupla

Foi formada na Esplanada dos Ministérios nova dupla que, nos 14 meses que restam do governo José Sarney, vai atuar na mesma direção na área política.

São os ministros Antônio Carlos Magalhães e Oscar Dias Corrêa - ambos oriundos da UDN. (Informe JB, 21/01/89)

Namoro

O deputado federal Hélio Costa, que bate de frente dentro do PMDB mineiro com o governador Newton Cardoso, esteve dia 20, durante o feriado de São Sebastião, no Rio de Janeiro, conversando longamente com o ex-governador Leonel Brizola, em seu apartamento na Avenida Atlântica.

Pelo visto, em breve o namoro com o PDT se transforma em casamento. (Informe JB, 21/01/89)

Missão impossível

De um conhecido empresário carioca na posse de Oscar Dias Corrêa, ao ouvir o novo ministro da Justiça dizer que ia acabar com a corrupção:

- Só se ele conversar com a CIA e a KGB. (Informe JB, 21/01/89)

Imagem

Para o diário italiano **La Stampa**, que fez uma reportagem sobre as eleições municipais no Brasil, a esquerda que chegou ao poder em São Paulo, Belo Horizonte, Rio, Santos e outras cidades é "confusa, populista, radical, teológica, sonhadora, radiosa e no limite da revolta". (Informe JB, 21/01/89)

Férias

Do governador do Paraná, Álvaro Dias, sobre a possibilidade de reunir a bancada do PMDB para pedir apoio ao Plano Verão:

- E quem é que consegue reunir uma bancada nesta época do ano? (Informe JB, 21/01/89)

Desvairio

Do senador Roberto Campos (PDS-MT):

"A política terceiro-mundista, do Itamaraty está louca desvairada. Cancelaram no ano passado uma visita de Sarney à Alemanha Federal e mantiveram este ano a visita a Angola". (Painel FSP, 22/01/89)

Esclarecimento

A embaixada de Angola explica:

Sarney se vacinou contra a cólera porque esta é uma exigência dos angolanos com todos os estrangeiros que ali chegam, já que o país erradicou a doença há muito tempo.

O receio, portanto, não é sair com a doença, mas chegar com ela. (Painel FSP, 22/01/89)

Curto e grosso

Do senador José Richa (PSDB-PR), sobre a informação de que Sarney preferiria Jânio para sua própria sucessão:

"Eles se merecem. Um é maluco e outro incompetente". (Painel FSP, 21/01/89)

Vai apoiar

Ulysses Guimarães passou o dia 21 examinando um relatório preparado na sua ausência pelos economistas do PMDB, avaliando todos os pontos do "choque verão". O documento critica vários ângulos do plano - como a demissão de estatais, o arrocho salarial - mas sugere o apoio do partido ao conjunto de medidas anunciado por Sarney. (Painel FSP, 21/01/89)

Perguntas

A propaganda do governo Quêrcia na televisão está levantando indagações sobre o custo e providência dos recursos que a sustentam. (Painel FSP, 21/01/89)

Previsão

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, disse recentemente ao presidente Sarney que ele precisará de toda a sua serenidade para enfrentar as críticas que lhe serão feitas - e também à sua família - na próxima campanha presidencial. (Painel FSP, 21/01/89)

Concessão semântica

Flertando com a CUT e a CGT, a ministra Dorothea Werneck agora só se refere ao "pacto antiinflacionário" como "forum empresarial e sindical". Exatamente como havia exigido Jair Meneguelli, que condicionou o ingresso da CUT no pacto à mudança do nome. (Painel FSP, 21/01/89)

Saudades

Ao deixar, quinta-feira, a solenidade de posse de Oscar Corrêa no Ministério da Justiça, o ministro José Aparecido não se conteve:

"Viva A UDN está de volta ao poder". (Painel FSP, 22/01/89)

Quem diria

Ao acolher sob a Indústria e o Comércio os vários programas de pesquisa tirados da pasta da Ciência e Tecnologia, o ministro Roberto Cardoso Alves, que se declara direitista fichado, acaba de abrigar o mais vasto e florido buquê de esquerdistas a serviço do governo.

Que São Francisco de Assis ilumine essa consciência.

cia. (Informe JB, 22/01/89)

Austeridade

O PT começa a mostrar os resultados de sua política de austeridade, em Porto Alegre.

Na primeira quinzena de janeiro, a frota oficial de carros da Prefeitura consumiu 48% a menos de combustível do que em igual período de dezembro de 1988, durante a administração de Alceu Collares, do PDT.

Agora, o carro oficial só pode ser usado no horário de expediente e nenhum veículo leva ou traz de casa os secretários municipais, como sempre ocorreu na administração pública do país. (Informe JB, 22/01/89)

Supérfluo

O ex-ministro da Justiça, Paulo Brossard, foi exonerado terça-feira.

A nomeação do novo ministro, Oscar Dias Corrêa, foi publicada na quinta.

O país passou 24 horas sem ministro da Justiça. E ninguém percebeu. (Informe JB, 22/01/89)

Piada de caserna

Embora com certo atraso, vale a pena registrar um dos cartões de boas festas que recebeu o líder metalúrgico e prefeito de Volta Redonda, Juarez Antunes.

O remetente foi o general José Luís Lopes da Silva, comandante da Primeira Infantaria Motorizada, com sede em Petrópolis.

Ele, como se sabe, comandou o massacre de operários da Companhia Siderúrgica Nacional, em novembro. (Informe JB, 22/01/89)

Ah, bom

Veio da boca de Hélio Bicudo, secretário de Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo, esta explicação:

- Não houve aumento de ônibus em São Paulo. O que houve foi um reajuste. (Canal 3, O Estado de S. Paulo, 22/01/89)

De longe

Durante as festas de fim de ano, o deputado Ulysses Guimarães conseguiu reunir quase todos seus amigos no **Clube do Poire**, em Nova Iorque.

Ao comentarem a convenção nacional, marcada para o dia 12 de março, ninguém contestou que a data será definitiva para a carreira política de Ulysses.

- Se você perder, é melhor voltar para Rio Claro e cuidar de uma fazenda - comentou um dos deputados.

Ao que Ulysses, imediatamente, retrucou:

- Acho que eu prefiro ficar por aqui mesmo. (Informe JB, 11.1.89)

Memória curta

O deputado Flávio Rocha (PL-RN), filho do empresário Nevaldo Rocha, proprietário das Casas Riachuelo, Tecelagens Guarapiranga e Jeans Pool, baseou sua campanha eleitoral no ataque às oligarquias e ao nepotismo.

Nem por isso deixou de indicar ao governador do estado, o peemedebista Geraldo Mello, interessado numa coalização com o PL, seu tio Ronaldo Gurgel para secretário da Indústria e Comércio. (Canal 3, O Estado de S. Paulo, 22/01/89)

Promessa

A cadeira que o deputado estadual (PSB) João Carlos Batista, assassinado a 6 de dezembro do ano passado, ocupava no plenário da Assembleia do Pará será transformada em "cadeira-símbolo da Constituinte" se for aprovada emenda apresentada pelo deputado Aldebaro Klautau (PDT).

Já os recursos para uma investigação paralela à da polícia, prometidos pela Assembleia à família da vítima, continuam apenas na promessa. (Canal 3, O Estado de S. Paulo, 22/01/89)

Perdida

Baratinada com os inúmeros compromissos de sua nova vida de ministra do Trabalho, Dorothea Werneck acabou se perdendo em Brasília na quarta-feira. Não conseguiu achar o prédio da TV Educativa (TVE), onde tinha uma entrevista e acabou às 8h30 sentada na cadeira do vigia do prédio ao lado, da TVS.

Bem-humorada, pediu socorro ao vigia:

- Sei que é no 6º andar, mas não tenho a menor ideia em que prédio. (Canal 3, O Estado de S. Paulo, 22/01/89)

O espelho

Em 1982 o ex-prefeito Jânio Quadros foi a São João Del Rey conversar com Tancredo Neves. Na entrevista coletiva, depois do encontro no solar dos Neves eles se sentaram num sofá que tinha ao fundo um espelho adornado com rococós. Um repórter perguntou a Jânio se ele se candidataria ao governo de São Paulo. Jânio olhou o espelho e respondeu:

- Ao olhar-me vejo que ainda sou o melhor candidato. Eloá também o acha.

Ele acabou de falar e o espelho trincou. (Canal 3, O Estado de S. Paulo, 22/01/89)

Assine o Aconteceu

Exército reprime invasão de quartel na Argentina após dez horas de luta

Tropas do Exército e da polícia argentina conseguiram retomar o controle dia 23 à noite, depois de mais de 10 horas de combates, do quartel do 3º regimento de infantaria de La Tablada, na periferia de Buenos Aires, invadido por volta das 6h por um grupo armado de cerca de 50 pessoas. O secretário de Inteligência argentino, Facundo Suarez, estimou por volta das 18h que "militarmente" a situação estava resolvida. Continuavam no entanto trocas esparsas de tiros e outros ruídos de luta. Porta-vozes do governo atribuíram o ataque a grupos esquerdistas.

O número total de mortos não havia sido divulgado, mas um dos militares combatentes afirmou que pelo menos 20 dos 50 invasores tinham sido mortos. O grupo também não tinha sido identificado.

Apesar de que às 19h não se ouvia mais disparos, o porta-voz presidencial disse que as operações em La Tablada, no município de La Matanza, a 30 quilômetros do centro de Buenos Aires, ainda não estavam terminadas. Lopez deu também os primeiros dados oficiais sobre a quantidade de mortos do lado do governo: 4. Outros

12 estavam em estado grave. A situação ainda era muito confusa. Não só porque não estava clara a origem do grupo, mas também porque não se encontrava uma explicação lógica para invadirem o regimento e resistirem até a morte.

Pela primeira vez o Exército argentino agiu com rapidez e efetivamente atacou o grupo que invadira o quartel. Não foram poupados efetivos, armas ou munições. Milhares de soldados cercaram o regimento. Vinham em caminhões ou tanques. Os tiros eram incessantes e partiam dos dois lados. Não havia momentos de trégua como os que ocorreram durante as rebeliões militares. Os tanques passavam sobre os corpos caídos no chão. As instalações do quartel foram quase totalmente destruídas.

Esquerdistas

Depois de passar o dia com o presidente Raul Alfonsín, o deputado Cesar Jaroslavski, líder dos deputados da União Cívica Radical (partido de Alfonsín), afirmou que os invasores devem ser integrantes do grupo guerrilheiro de esquerda Exército Revolucionário do Povo (ERP), de orientação

trotsquista. Aparentemente, um dos corpos identificados era de José Luis Caldu, que havia sido preso como militante do ERP há mais de quinze anos e libertado pela anistia decretada pelo presidente Hector Cámpora em 1973. O ERP não promove nenhuma ação armada há pelo menos dez anos. Fala-se também na participação de remanescentes do grupo peronista Montenero (veja texto abaixo).

Há também a versão de que se tratava de um grupo de extrema direita. A ação ocorreu depois que, na sexta-feira, o presidente Alfonsín advertiu que se preparava uma nova rebelião militar no país. O que fazia pensar assim são os panfletos antimarxistas que foram achados nas imediações do quartel, e que se supõe que foram espalhados pelo grupo antes da invasão. Neles, o grupo autodenominado "Novo Exército Argentino", ataca o marxismo e manifesta seu apoio às últimas rebeliões militares. O porta-voz do governo, José Ignacio Lopez, limitou-se a dizer que se tratava de "um bando que já atuou na Argentina contra a vontade popular". (Folha de São Paulo, 24/01/89)

Ataque deve alterar ritmo da campanha presidencial

O surpreendente episódio da tomada do 3º Regimento de Infantaria por um grupo de mascarados supostamente esquerdistas acontece em um momento difícil do último ano do governo Alfonsín. A administração Radical está sendo duramente criticada por causa da crise de energia elétrica, que está causando o racionamento de luz, a falta de água, e pode acarretar grandes dificuldades no abastecimento de gás.

A crise tem claros reflexos na campanha presidencial deste ano, e já provocou uma resposta no mínimo desconcertante de Eduardo Angeloz, o candidato da situação: a falta de energia vem sendo agravada por medidas desnecessárias tomadas intencionalmente por governadores peronistas, que visam prejudicar a imagem do atual governo. O curioso é que ape-

sar das dificuldades administrativas e políticas - com os militares - que Alfonsín enfrenta, o candidato peronista à sucessão presidencial, Carlos Saúl Menem, não consegue obter dividendos políticos desse desgaste.

Menem tem feito declarações extremamente ambíguas sobre o que fazer com o inconformismo dos militares que estão sendo punidos por terem desrespeitado os direitos humanos, na década passada, durante o combate à subversão - e essa parece ser uma questão importante para o eleitorado. Na última semana de dezembro, enquanto o chefe do Estado-Maior da Força Terrestre argentina, general Francisco Gassino, empossava generais de sua confiança nos principais comandos do Exército, houve vários indícios de que ele ainda não é o líder que vai pacifi-

car a oficialidade, e nem ao menos o chefe que os militares rebeldes vão acatar.

É de se esperar que, nos próximos dias, os partidos de esquerda argentinos e o segmento mais à esquerda da União Cívica Radical denunciem como uma farsa a ação alardeada como de esquerda que aconteceu no 3º Regimento. Na verdade, os repetidos contatos de setores mais conservadores do peronismo com lideranças dos oficiais rebeldes podem servir de base ao argumento de que o grupo que assaltou o regimento não passa de um grupo de agentes provocadores, que, busca um "endurecimento" da vida política do país, e um clima que sirva de justificativa àqueles que já transgrediram os direitos humanos uma vez.

(Folha de S. Paulo, 24/01/89)

Mais de um milhão de crianças deixam escola para ajudar família

Há no Brasil segundo o Ministério do Trabalho cerca de 22,5 milhões de trabalhadores. Deles, aproximadamente 1,1 milhão são crianças de 10 a 14 anos. Em 1989, ao se completar uma década do Ano Internacional da Criança, estudos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e de pesquisadores brasileiros mostram que a situação dos menores que trabalham no País embute ainda equívocos e distorções. O primeiro equívoco, a rigor, é a própria discussão sobre políticas que protejam o menor que está no mercado de trabalho. "O simples fato de uma criança ter que trabalhar já é um absurdo", diz o economista Júlio Manuel Pires, da Universidade de São Paulo (USP). "Uma criança de 14 anos, por exemplo, deveria estar na escola para se tornar um cidadão e um bom profissional na idade adulta".

É no mercado de trabalho que se torna mais claro os danos da crise econômica e social sobre as crianças que dele participam. A opinião do economista Pires reflete, na verdade, o pensamento de alguns desses trabalhadores. "Eu prefiro estudar mas tenho de trabalhar para

ajudar a minha mãe", diz a paulista Ana Cristina do Nascimento, 11 anos, que com sua irmã, Érica, vende balas no Centro de São Paulo. "Só cheguei à segunda série. Além disso, sofria na escola porque a professora dizia para todo mundo que eu tinha piolhos". Seu outro irmão, Hélio Carlos do Nascimento, 12 anos, prefere vender artigos para mágica. "Vivo vendendo ilusão", afirma ele. Ana Cristina ganha NCz\$3,00 por dia mas tem de dar parte do dinheiro para o "adulto que me fornece as balas que vendo". Hélio consegue NCz\$0,60 diariamente. Autor da tese *Trabalho Infantil: a Necessidade e a Persistência*, o economista Pires estudou crianças entre 10 e 14 anos. "Nesta faixa de idade, o trabalho por vontade própria é uma exceção", afirma ele. "Essas crianças trabalham para ajudar a família e 93% delas não têm carteira assinada". Esse é um dos motivos porque Pires é contra qualquer programa que tente proteger o menor. "É só teoria, porque eles ganharão sempre menos que um adulto mesmo desempenhando a mesma função", conclui Pires. (IstoÉ Senhor, 18/1/89)

Prefeito do Rio visita escolas

Em sua primeira visita a duas escolas municipais de Ipanema, Rio de Janeiro, o prefeito Marcello Alencar bateu literalmente com o nariz na porta. Na escola Castelnuovo, na Rua Francisco Otaviano, em Copacabana, não havia nem porteiro para atendê-los. Depois de insistentes toques na campainha, Marcello e a secretária de Educação e Cultura, Mariléia Cruz, resolveram prosseguir na visita.

Na Escola Marília e Dirceu, na Rua Jangadeiros, em Ipanema, que ele mesmo inaugurou em 1984, encontraram apenas Sandro Joaquim Bahia, 16 anos, filho do servente Ilson, que informou que a diretora Sônia Maria Mograbe só está às segundas e quartas-feiras, embora as diretoras estejam obrigadas a comparecer nas escolas, todos os dias, de 8h às 17h. (JB, 20/1/89)

Encontro com Freire foi "positivo" para professores

Os representantes dos professores municipais de São Paulo fizeram um balanço positivo de seu encontro com Paulo Freire, secretário da Educação. Cláudio Gomes Fonseca, presidente da Associação dos Profissionais de Educação do Ensino Municipal (Aspeem), afirmou que "a atitude de Freire nessa reunião teve uma alteração positiva de qualidade comparada com a da anterior". Em dezembro, Fonseca declarou-se "insatisfeito" com os resultados de seu primeiro encontro com o secretário, na época indicado, sem ter tomado posse.

A reunião contou também com a presença de Moacir Gadotti, e de Lizete Arelaro, respectivamente seus chefes de gabinete e da assessoria técnica. Os professores reivindicaram a regulamentação do decretoda prefeita Luiza Erundina, que autoriza a reincorporação dos professores demitidos durante a greve de 1987 pelo então prefeito Jânio Quadros.

Os docentes solicitaram também o abono das faltas dos grevistas. Segundo Gadotti, a reincorporação dos professores demitidos pela gestão anterior e o pagamento dos dias descontados durante a greve depende apenas de uma portaria. O conteúdo dela será discutido na próxima terça-feira com os membros da diretoria da Apeem. Apesar do decreto que torna sem efeito as demissões, é necessário um dispositivo que o regulamente.

Outra reivindicação apresentada ao secretário foi a formação de um grupo de trabalho para encaminhar a elaboração do estatuto do magistério municipal. Freire concordou com a proposta e marcou para a próxima quarta-feira a reunião dessa comissão, a ser formada por membros da Apeem e representantes da secretaria. A primeira tarefa do grupo será elaborar uma "carta de princípios" do ensino público municipal.

Os professores reafirmaram sua exigência de um reajuste de 218,85% para seus salários. (Folha de São Paulo, 15/1/89)

Petistas querem uma universidade no ABC com dinheiro do Estado

Secretários e prefeitos petistas da região do ABC querem que os governos estadual e federal financiem a instalação de uma universidade do ABC. O assunto passou alguns anos esquecido, mas as vitórias do PT em São Bernardo, Santo André e Diadema o trouxeram de volta à pauta.

Para o prefeito de Santo André, o professor universitário Celso Daniel, as atuais administrações "não podem lutar sozinhas, mas precisam assumir a luta da população da região para pressionar os governos estadual e federal para implantarem a universidade".

Dois nomes citados há mais de dez anos como defensores da universidade do ABC assumiram secretarias de Educação, Cultura, Esportes e Turismo em 1º de janeiro: a professora Marilena Nakano, em Santo André, e o também professor Luiz Roberto Alves, em São Bernardo.

Ambos têm a universidade como obsessão: falam de "necessidade" e "obrigação" de o ABC

abrigar mais uma universidade pública no Estado. Mas os secretários rejeitam gastos do município para financiar a empreitada.

"Achamos que é uma responsabilidade do governo estadual", diz Marilena. Seu argumento: falta dinheiro para a Prefeitura de que faz parte. "Nesses anos todos não tivemos nenhum apoio do poder público. O sucesso do movimento pró-universidade do ABC vai depender da nossa capacidade de organização e articulação política".

Um prefeito do PT discorda das ambições de terceiro grau de seus colegas. José Augusto Ramos, de Diadema, diz não ter a implantação da universidade do ABC como compromisso de sua administração. "Só 8% dos estudantes de Diadema conseguem passar para o 3º grau. Se fizermos uma universidade agora, o que vai acontecer é que pessoas de São Paulo e de outras cidades vão entrar nela. Precisamos primeiro melhorar o 2º grau", afirma José Augusto. (Folha de São Paulo, 15/1/89)

Governador de Minas tem aeroporto clandestino em sua fazenda

No dia 13 de agosto do ano passado, o presidente José Sarney e sua mulher, Dona Marly, desembarcaram num aeroporto clandestino, quando foram recebidos pelo governador Newton Cardoso, em sua Fazenda Veredão, em Taiobeiras, a 750 quilômetros de Belo Horizonte. O governador admitiu, em entrevista, que o aeroporto, construído dentro da fazenda, não tem seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Aeronáutica.

A denúncia sobre a construção e operação do aeroporto - que exigem autorização do Departamento de Aviação Civil (DAC), do Ministério da Aeronáutica - foi feita pelo líder do PFL na Assembleia Legislativa de Minas, deputado Milton Salles. Ele tomou o cuidado de consultar duas vezes, por escrito, a chefia do Estado Maior do 3º Comando Aéreo Regional do ministério e constatou que não havia pedido de autorização para construção e operação do aeroporto asfaltado, usado pelo presidente da República e a primeira-dama, para aterrissar na fazenda do governador.

"Não pedi autorização, porque o aeroporto é particular, fica dentro da minha fazenda, e foi concluído em junho de 1986, às minhas expensas, antes de eu ser governador", justificou-se Newton Cardoso, irritado com a denúncia, que considera de "muito baixo nível". Ele afirmou, que não era necessário pedir autorização ao ministério, já que, depois de pronto, pediria a homologação. Mas, admitiu que nem isto fez, porque "falta comprar uma antena e um rádio-farol".

O aeroporto clandestino, de uso exclusivo do governador, era motivo de orgulho para o então prefeito de Taiobeiras, Geraldo Sarmiento de Sena (PDC). Ele fez questão de afirmar, no dia da visita do presidente, que Sarney e Dona Marly usariam o "segundo campo de pouso asfaltado do Norte de Minas". (JB, 18/1/89)

Favelados resistem à remoção

Não deu certo a tentativa da prefeitura de Salvador em remover as 832 famílias da União Paraíso - um conjunto de cinco favelas que se estende por três quilômetros às margens do rio Camurujipe, na zona sul desta capital. Com o apoio de políticos, lideranças religiosas e comunitárias, os favelados resistiram e ninguém foi transferido para o bairro do Beiru, na periferia, onde a prefeitura construiu casas do tipo "embrião", para abrigar os moradores das favelas, localizadas numa das áreas mais valorizadas da cidade.

O prefeito Fernando José (PMDB) havia anunciado que a transferência tinha o apoio da "maioria esmagadora" dos favelados. Dia 18, se constatou que ape-

nas cerca de 30 famílias estavam dispostas a deixar o local, mas foram impedidas pelas demais, que bloquearam os acessos, não permitindo que os 27 caminhões e três ônibus colocados pela prefeitura para transferir os moradores e seus parentes, entrassem nas favelas.

Os favelados montaram uma verdadeira operação de resistência. Além de bloquear os acessos com troncos de árvores e pneus, se dividiram em locais estratégicos, permanecendo de vigília durante toda a madrugada. As seis horas, os caminhões, ônibus e um batalhão de funcionários da prefeitura chegaram ao local. Mas diante da hostilidade com que foram recebidos pelos favelados, recuaram sem sequer entrar nas favelas. (Correio Brasileiro, 19/1/89)

Poluição na América Latina alarma Ciência

Entre os onze maiores focos de contaminação ambiental da Terra, incluindo alguns que ameaçam provocar verdadeiras catástrofes entre a população, pelo menos três estão localizados na América Latina: a devastação da selva amazônica no Brasil, a contaminação ambiental na capital do México e a redução da camada de ozônio no Cone Sul, que alcança os céus de Buenos Aires e Santiago do Chile.

Essa é uma das conclusões de um estudo de vários cientistas divulgado nos Estados Unidos, onde é ressaltado que após décadas de indiferença, desleixo e irresponsabilidade no uso dos recursos naturais do planeta, os perigos da contaminação começam a inquietar os dirigentes de todo o Mundo - incluindo o soviético Mikhail Gorbatchov e o americano George Bush -, ante o temor de que até o fim deste século aconteçam a qualquer momento reações em cadeia impossíveis de controlar.

O desmatamento da vasta bacia amazônica brasileira - o último grande pulmão da Terra - já provocou o desaparecimento de cerca de 45 mil quilômetros quadrados de selva virgem e as consequências queimadas foram responsáveis pela décima parte do dióxido de carbono lançado na atmosfera, provocando o chamado Efe-

to Estufa que está aumentando a temperatura geral do planeta.

Por sua vez, a contaminação da Cidade do México, com uma mistura de dióxido de enxofre, monóxido de carbono, chumbo, ozônio, dióxido de nitrogênio e mercúrio é tão intensa que o Governo mexicano acaba de nomear um alto funcionário para implementar um plano de emergência. Mas essa contaminação do ar não é exclusiva do México. Originada por características de qualquer grande centro urbano - emissões de veículos e fábricas, somadas à localização geográfica -, essa poluição é semelhante em Los Angeles, Santiago do Chile e Tóquio, entre muitas outras cidades, podendo até obrigar, num futuro próximo, a adoção de drásticas medidas de saneamento e a limitação da população.

O terceiro grande perigo ecológico localizado na América Latina é a diminuição da camada de ozônio, que filtra os raios ultravioleta do Sol e impede o surgimento de cânceres de pele. O maior "buraco" foi registrado sobre a Antártica, mas os especialistas afirmam que suas bordas já atingem a Argentina, Chile e a Austrália.

Mais ao Norte, as chuvas ácidas que caem em vastas regiões - originadas pelo parque industrial americano - estão liquidando com

a fauna aquática dos lagos canadenses. Outro grande perigo ecológico das Américas tem como principal foco os Estados Unidos. É que, após quatro décadas de funcionamento da indústria nuclear, já existem 16 pontos do território onde solo, água e ar estão contaminados com resíduos atômicos perigosos, como urânio, plutônio, cério e estrôncio, além de arsênio e mercúrio.

A contaminação dos mares é outro grave problema que ameaça a Humanidade. No próximo verão boreal, as águas do Adriático, como de outros mares, serão invadidas por imensas colônias de algas - alimentadas por fosfatos e outros contaminantes - que consumirão o oxigênio e provocarão a morte dos peixes. Já na África, a seca e a erosão causadas pelo homem acelerarão o avanço do Deserto do Saara, enquanto o desmatamento continuará a ocasionar mudanças quase irreversíveis no **habitat**, trazendo severos danos à agricultura.

As mudanças observadas nos climas de vastas regiões do planeta - causadas por fenômenos artificiais, como o Efeito Estufa, e naturais, como a corrente El Niño do Oceano Pacífico -, são acentuadas pela negligência das autoridades governamentais quanto à preservação, dizem os cientistas. (O Globo, 18/1/89)

Fiocruz teme fim de todas as suas pesquisas

Uma das instituições científicas mais importantes do Mundo, a Fundação Oswaldo Cruz, poderá fechar suas portas, colocando em risco as pesquisas ali desenvolvidas e a saúde pública do País. A advertência é do Presidente da entidade, Sérgio Arouca, depois de analisar as medidas adotadas pelo Governo, como a que prevê a demissão de servidores contratados nos últimos cinco anos: a Fiocruz terá de dispensar 1.299 dos seus 3.226 funcionários. Com essas demissões, a produção de vacinas ficará comprometida, nenhum teste para diagnosticar o vírus da Aids poderá ser feito, será interrompido o controle da qualidade de sangue, o Instituto de Controle de Qualidade em Saúde

(INCQS) ficará impossibilitado de emitir laudos sobre quaisquer produtos e seu uso e o hospital de terapia intensiva para crianças prematuras, que funciona em Mangueiras, terá que ser fechado.

Preocupado com o futuro da Fiocruz, Arouca afirmou que as demissões, além de provocarem danos irreparáveis à pesquisa de doenças tropicais, poderão levar a instituição a perder grande parte dos investimentos que recebe de outros países:

- Nosso orçamento para este ano está na ordem de NCZ\$65 milhões. Isso representa, na realidade, apenas 20 por cento de nossas despesas. O resto é complementado pela Organização Mundial de Saúde, pelos governos da França e

do Japão e por entidades internacionais de pesquisa, como as Fundações Ford e Rockefeller (EUA) e o Instituto Max Planck, da Alemanha.

De acordo com as medidas baixadas pelo Governo, todos os contratados nos últimos cinco anos deverão ser demitidos. Arouca ressalta, porém, que os funcionários admitidos nesse período são justamente os cientistas mais modernos do País.

- Aqui não existe clientelismo. Todos foram contratados pela competência e obedecendo a critérios rigorosos de seleção, sempre comunicados ao Ministério da Saúde - acrescentou. (O Globo, 18/1/89)

Metalúrgicos vão à justiça pela URP

A Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo decidiu entrar com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) contra ato do presidente da República que proíbe o pagamento da URP em fevereiro. Segundo o presidente da Federação, Argeu Egídio dos Santos, o mandado de segurança é uma "medida rápida, porque a URP de fevereiro já está incorporada aos preços há muito tempo, já que resulta da média da inflação de setembro, outubro e novembro". Além disso, prosseguiu o sindicalista, o mandado de segurança "vai testar" a eficácia da nova Constituição, porque ele

próprio não tem dúvida de que "o direito foi violado".

O mandado de segurança é contra a determinação do presidente da República contida na Medida Provisória 3.289, do Plano Verão. Ele é subscrito por 41 sindicatos de metalúrgicos do Estado de São Paulo, entre os quais os de São Paulo, Guarulhos e Osasco, que representam cerca de 500 mil trabalhadores. O documento será encaminhado pelo advogado Sebastião de Paula Coelho.

Ao manifestar sua certeza de que o mandado será acatado pelo STF, Argeu Egídio dos Santos disse que "o não

pagamento da URP em fevereiro apresenta um grande prejuízo para o trabalhador e um ganho ilícito do empresário".

Para Argeu Egídio dos Santos, este é apenas "o primeiro passo" que a Federação dos Metalúrgicos toma para recuperar as perdas dos trabalhadores com o Plano Verão. A medida será divulgada a todos os metalúrgicos através de um jornal interno da entidade e iniciará a mobilização dos sindicatos pela defesa das perdas salariais. Argeu defendeu mais "firmeza e determinação" na condução das negociações. (JB, 22/2/89)

Termina bem greve enfrentada por Erundina

Terminou bem a primeira greve enfrentada pela prefeita de São Paulo, Luiza Erundina (PT): a dos lixeiros, decidida na noite do dia 17, iniciada na manhã do dia 18 e encerrada, ou suspensa, como quer o sindicato da categoria, no começo da tarde daquele dia. O Sindicato dos Trabalhadores em Asseio e Conservação de São Paulo (30 mil filiados em 130 mil trabalhadores) reivindicava um aumento de 67%. As empresas Vega Sopave, Cavo e Enterpa, que prestam serviços à prefeitura,

ofereciam 47%.

A prefeitura assumiu o comando das negociações ainda na terça-feira, dia 17. No final da manhã do dia 18, depois de muitas horas de reunião, empresários e trabalhadores chegaram a um acordo, pelo menos temporário.

O Sindicato das empresas concordou em dobrar o adicional de insalubridade, que passou de NCz\$11,00 para NCz\$22,00, e aceitou conceder seguro de vida gratuitamente e a nego-

ciação semestral, fazendo, na prática, com que o índice de 47% subisse para 52%. Os trabalhadores aceitaram a proposta, com a condição de voltar a negociar no dia 24, quando tentarão conseguir mais 11% de aumento. Paralelamente, a prefeitura vai continuar negociando com as empresas o pagamento da dívida de NCz\$23 milhões (deixada pelo prefeito anterior, Jânio Quadros), que vai condicionar a negociação final com os trabalhadores. (JB, 19/1/89)

Nicarágua preocupa entidades brasileiras

No dia da posse do novo presidente dos Estados Unidos, movimentos políticos e instituições da sociedade civil brasileira enviaram-lhe uma carta demonstrando preocupação com a política assumida pelo Governo americano em relação à Nicarágua. A íntegra do documento enviado ao presidente George Bush é a seguinte:

Senhor Presidente:

No decorrer dos últimos oito anos a Nicarágua tem sido submetida aos sofrimentos de uma guerra injusta. Esta guerra produziu até hoje mais de 29.113 mortos, 17.867 feridos, 14.460 órfãos, 250.000 desabrigados de seus lares e perdas para a Nicarágua de 12,216 bilhões de dólares. Trata-se de uma política equivocada da administração norte-americana anterior que contradiz a vontade dos cinco governos centro-americanos e que traz a instabilidade e a inquietude a toda essa região.

A paz deve ser conseguida de maneira urgente, fortalecendo a negocia-

ção e o diálogo que estabelecem os acordos de Esquipulas, assinados pelos Presidentes centro-americanos, para que sejam estes países que resolvam seus próprios assuntos sem interferências estrangeiras de nenhum tipo.

Acreditamos que este é o momento em que o senhor, como o novo governante dos Estados Unidos, deve iniciar o diálogo direto com a Nicarágua que estabeleça a oportunidade de um entendimento justo a longo-prazo entre os dois países. Este diálogo foi reclamado pelos Presidentes centro-americanos quando assinaram os acordos de Esquipulas e acreditamos que é uma solicitação que merece ser ouvida.

Outrossim, o senhor pode dar um passo transcendental ao iniciar sua administração, cumprindo com a sentença da Corte Internacional de Justiça, que ordena o fim de toda ingerência interna nos assuntos da Nicarágua. Ao atuar assim, o senhor honraria a tradição norte-americana de respeito às

instituições judiciais e contribuiria substancialmente para o fortalecimento da ordem jurídica internacional.

Em um momento em que progride o clima de distensão entre os Estados Unidos e a União Soviética e caminha-se para a solução dos conflitos bélicos em diferentes regiões do mundo, a América Central não deve ser uma exceção, para que se alcance também ali a paz negociada através do diálogo, do entendimento e da boa-vontade. Se o acordo entre as duas superpotências mundiais é possível para dar a humanidade uma melhor esperança de paz, por quê não há de sê-lo entre uma nação poderosa como os Estados Unidos e um país pequeno e pobre como a Nicarágua.

No início de sua administração, o senhor Presidente pode demonstrar ao mundo que os Estados Unidos são capazes de retificar com nobreza os seus erros e corrigir a trágica política dos últimos anos em relação à Nicarágua.

Ministra vai a São Paulo para divulgar fórum

A ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, desembarcou dia 20 em São Paulo com uma missão: convencer as principais lideranças do movimento trabalhista do país que, apesar das evidentes perdas salariais provocadas pelo Plano Verão, é possível e necessário reunir governo, trabalhadores e empresários em um fórum permanente de discussões capaz de formular e conduzir uma política salarial estável.

As respostas que obteve de Jair Meneguelli, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Joaquim dos Santos Andrade, o *Joaquinzão*, presidente da

Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e de Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Federação Nacional dos Metalúrgicos, acabaram revelando, na média, pelo menos, uma disposição dos representantes dos trabalhadores em ouvir o que governo e empresários têm a dizer sobre as perdas salariais provocadas pela reforma do último dia 15.

“A greve só deve ser decretada em cima dos fatos, se fracassar a negociação”, disse *Joaquinzão* durante o ameno diálogo mantido com a ministra na sede da CGT. Da conversa com Meneguelli - em

que, habilmente, admitiu a existência da perda salarial com o plano e, mais importante, a necessidade de correções -, a ministra colheu a aceitação ao convite que fez ao presidente da CUT de uma ida a Brasília no dia 25 para uma discussão com ela própria e os ministros do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e da Fazenda, Mailson da Nóbrega, sobre a dimensão das perdas salariais. Apesar de ter deixado claro que pretende contestar estas perdas com o recurso da greve, Meneguelli admitiu participar do fórum “para discutir o futuro, estabelecer uma política salarial posterior”. (JB, 21/1/89)

Pacote de Verão endurece negociação salarial

As negociações diretas entre patrões e empregados sobre os salários, previstas pela ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, vão se tornar mais duras e complexas, admitem sindicalistas e empresários. O Pacote de Verão decretado pelo governo deixa os trabalhadores na encruzilhada formada por duas determinações básicas impostas para reger as próximas campanhas salariais: a livre negociação entre patrões e empregados sobre a perda do poder aquisitivo e a proibição, instituída na medida provisória que criou o Plano Verão, de qualquer alternativa de apelação judicial.

“É preciso ter uma organização brilhante para se discutir perdas sem recorrer à Justiça”, afirma o presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli. “Com o governo interferindo nas negociações, elas não

são livres”, diz o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Luiz Antônio de Medeiros. Um ponto é inquestionável: as lideranças sindicais do país não estão dispostas a abrir mão da recomposição das perdas salariais acumuladas desde a instituição da URP, incluindo a inflação de 26% expurgada pelo Plano Bresser.

Os empresários, por sua vez, admitem a negociação, mas não querem revelar a estratégia que vão adotar. Eles julgam necessário observar o desempenho da economia, após a decretação do Plano Verão, antes de qualquer definição sobre a negociação salarial. E esperam pelos resultados das campanhas salariais dos trabalhadores que têm data-base em fevereiro, quando passam a vigorar os índices previstos no pacote do governo para os reajustes salariais.

Impasse

Se concordam que o Pacote de Verão causa um impasse nas negociações salariais, as duas maiores lideranças sindicais do país divergem sobre a forma de organização de suas bases para enfrentar a nova situação. “Os trabalhadores precisam se organizar numa greve geral para conquistar o mínimo para os sindicatos mais fracos”, propõe Jair Meneguelli, apoiado numa decisão já tomada pela direção executiva nacional da CUT. “Isso não impede que categorias mais fortes tenham ganhos maiores”, explica. Na contramão desta proposta, Medeiros enfatiza que é preciso esperar pelo resultado de alguma negociação antes de tomar uma atitude drástica. “A poeira do pacote ainda está nos nossos olhos”, afirma. “Uma greve geral nestas condições seria uma grande derrota para os trabalhadores”, diz Medeiros. (JB, 22/1/89)

Meneguelli: “Greve é uma questão de tempo”

O Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, advertiu dia 17 que a greve geral a ser deflagrada pela CUT é apenas uma questão de tempo, alegando que com os reajustes concedidos para alguns setores da economia, o congelamento de preços implodiu e que o Plano Novo Cruzado arrochou os salários. De acordo com Meneguelli, as duas centrais, antes de fixa-

rem a data para a deflagração da greve, deverão realizar uma nova reunião para avaliar a melhor forma de iniciar o movimento.

Para o Presidente da CUT, os trabalhadores, que pelo estudo realizado pelo Dieese, tiveram elevadas perdas salariais com o novo plano econômico, já não têm dúvidas de que, mais uma vez, serão os únicos a arcarem com algum sa-

crifício. A revolta da classe trabalhadora aumenta, segundo Meneguelli, na medida em que ela tem consciência de que o congelamento de preços está sendo desrespeitado. Como exemplo, ele citou o reajuste de 15% que o CIP concedeu às montadoras, alegando que esse precedente é o início da implantação do congelamento que faz parte do Plano Cruzado Novo. (O Globo, 18/01/89)

Governo gasta Us\$ 4 milhões por apoio popular

O governo vai investir US\$4 milhões em propaganda, a ser veiculada a partir da próxima semana nos jornais e nas emissoras de rádio e televisão, na tentativa de obter apoio popular para o pacote econômico baixado domingo, dia 15. Segundo auxiliares importantes do presidente José Sarney, a campanha publicitária enfatiza-

ráque o novo plano do governo é o único instrumento capaz de produzir a queda da inflação.

A campanha está sendo preparada desde domingo, em constantes reuniões mantidas entre o publicitário Said Farhat, o secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Carlos

Henrique, e o presidente da Radiobrás, jornalista Antônio Martins. Espera-se que o pacote produza efeitos a curto prazo no combate à inflação, gerando apoio popular capaz de inibir qualquer tentativa do Congresso para alterar as medidas provisórias enviadas pelo presidente Sarney.

(JB, 22/1/89)

Família de ministro no 'trem da alegria' da Sedap

O penúltimo ato da extinta Secretaria de Administração Pública, preliminar à lista de milhares de demissões no governo, foi uma portaria que aumenta salários, promove e dá estabilidade a 39 parentes e amigos, a começar pelo filho e o neto - ambos herdeiros do nome do ex-ministro Aluizio Alves -, e o cunhado do filho.

Entre os favorecidos, 26 foram classificados no último nível da carreira do funcionalismo, embora nomeados sem concurso e a menos de cinco anos, o que os enquadraria nos casos passíveis de demissões da medida provisória número 33. Aluizio Alves Filho, com gratificações e vantagens, ganhará cerca de NCz\$2 mil.

Além de terem obtido substanciais vantagens salariais, os 39 funcionários beneficiados foram incluídos pela portaria no quadro permanente de pessoal da extinta

Sedap, cujas funções serão agora desempenhadas por uma secretaria do Ministério do Planejamento. Com essa providencial medida, eles ficaram a salvo da ameaça de demissão de cerca de 80 mil funcionários contratados sem concurso há menos de cinco anos.

Dos 39 servidores favorecidos pela portaria, 26 foram classificados no último nível de carreira do funcionalismo, apesar do pouco tempo no governo e de não terem feito concurso. Em situações normais, um servidor público leva toda a vida ativa para chegar ao topo da carreira, já que só se pode progredir um nível de referência por ano, conforme resultado de avaliação.

Sigilo

A existência do 'trem da alegria' foi mantida em sigilo, assim

como os nomes dos ilustres *passageiros*.

Contrariando o procedimento normal, a portaria e os anexos contendo os nomes dos funcionários e as suas novas funções e salários não foram publicados no *Diário Oficial da União*. Ao homologar os atos de reclassificação - na data do dia 13 de janeiro, evidentemente - o secretário de Recursos Humanos, Marcondes Múndim Guimarães, determinou que a portaria fosse publicada no Boletim Interno de Pessoal do ministério. Entretanto, a portaria não saiu no boletim número 1.428, de 16 de janeiro, providência que a tornaria pública, já que a publicação é distribuída a todos os funcionários. A portaria só foi publicada no Boletim Especial de Pessoal, que tem data do dia 13, mas foi impresso no final da última semana e com tiragem reduzida. (JB, 24/1/89)

Último ato de Bessone foi comprar prédio condenado

O último ato do ministro Leopoldo Bessone à frente do extinto Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad) foi a compra de um prédio pelo equivalente a Cz\$11 bilhões 723 milhões. O Edifício Palácio da Agricultura foi comprado, sem qualquer concorrência, das empresas Comercial Construtora Stecca, que pertenceu ao deputado Sérgio Augusto Naya (PMDB-MG), suplente do deputado Leopoldo Bessone na Câmara dos Deputados.

Sérgio Naya, empresário em Brasília, foi amigo do general Golbery do Couto e Silva e deixou a

sociedade na Stecca há 12 anos. É proprietário atualmente da Sociedade de Terraplanagem, Construção Civil e Agropecuária (Sersan), do Hotel St. Paul e tem um jatinho que costuma colocar à disposição do PMDB. Suas empresas estiveram envolvidas na venda de apartamentos à Previdência Social, na gestão de Rafael de Almeida Magalhães.

O prédio comprado pelo Mirad está catalogado entre os de maior risco de incêndio da cidade e teve sete de seus andares interditados pelo Corpo de Bombeiros. Há infiltrações em todos os anda-

res, o poço do elevador está alagado, as instalações elétricas descapadas e próximas às janelas - aumentando a possibilidade de curto-circuito com as chuvas. Na última vistoria feita pelo Corpo de Bombeiros, há dois meses, o prédio foi novamente condenado. Há oito anos um incêndio destruiu todo o quarto andar.

Na última semana de dezembro, Bessone comprou o prédio, avaliado pela Caixa Econômica em 1 milhão 900 mil OTNs (que valem na época Cz\$11,723 bilhões). (JB, 19/1/89)